

# **Custos com segurança privada: um estudo de caso em um complexo turístico de praia do Ceará**

**Francisco Durval Oliveira** (UFC) - fdurval@fortalnet.com.br

**Maria Naiula Monteiro Pessoa** (UFC) - naiula@ufc.br

**Augusto César Aquino Cabral** (UFC) - cabral@ufc.br

**Sandra Maria dos Santos** (UFC) - smsantos@ufc.br

## **Resumo:**

*O crescimento da segurança privada, nas últimas décadas, é um fenômeno identificado em diversos países de todos os continentes. Diferentes estudiosos têm analisado esse crescimento, além de outros aspectos da segurança privada, tais como a sua regulação e sua utilização em espaços públicos e privados. Muitos pesquisadores atribuem o crescimento da segurança privada às políticas neoliberais, reinantes em um número significativo de países do mundo, que preconizam a transferência de atividades, antes eminentemente públicas, para a iniciativa privada, e outros creditam esse crescimento ao aumento da violência, em escala mundial, que provoca a busca por mais proteção, por conta própria, por parte dos cidadãos e das organizações. Um tema que tem passado despercebido pelos estudiosos é o do custo com a segurança privada. O presente artigo aborda o custo da segurança privada, partindo da perspectiva de um complexo turístico de praia do Ceará. Trata-se de uma pesquisa descritiva, bibliográfica, documental e de campo, esta última de natureza, quantitativa, utilizando como estratégia um estudo de caso único. O objetivo geral deste estudo foi investigar a influência exercida por menores custos com segurança pública e pelos índices de criminalidade nos custos com segurança privada em um complexo turístico de praia. Para análise dos dados, uma análise de correlação entre as variáveis foi elaborada e uma regressão linear múltipla foi desenvolvida. A análise de correlação demonstrou, estatisticamente, a inexistência de relação significativa entre as variáveis e a análise de regressão rejeitou as hipóteses levantadas.*

**Palavras-chave:** Custos. Segurança privada. Segurança pública. Criminalidade.

**Área temática:** Abordagens contemporâneas de custos

## **Custos com segurança privada: um estudo de caso em um complexo turístico de praia do Ceará**

### **Resumo**

O crescimento da segurança privada, nas últimas décadas, é um fenômeno identificado em diversos países de todos os continentes. Diferentes estudiosos têm analisado esse crescimento, além de outros aspectos da segurança privada, tais como a sua regulação e sua utilização em espaços públicos e privados. Muitos pesquisadores atribuem o crescimento da segurança privada às políticas neoliberais, reinantes em um número significativo de países do mundo, que preconizam a transferência de atividades, antes eminentemente públicas, para a iniciativa privada, e outros creditam esse crescimento ao aumento da violência, em escala mundial, que provoca a busca por mais proteção, por conta própria, por parte dos cidadãos e das organizações. Um tema que tem passado despercebido pelos estudiosos é o do custo com a segurança privada. O presente artigo aborda o custo da segurança privada, partindo da perspectiva de um complexo turístico de praia do Ceará. Trata-se de uma pesquisa descritiva, bibliográfica, documental e de campo, esta última de natureza, quantitativa, utilizando como estratégia um estudo de caso único. O objetivo geral deste estudo foi investigar a influência exercida por menores custos com segurança pública e pelos índices de criminalidade nos custos com segurança privada em um complexo turístico de praia. Para análise dos dados, uma análise de correlação entre as variáveis foi elaborada e uma regressão linear múltipla foi desenvolvida. A análise de correlação demonstrou, estatisticamente, a inexistência de relação significativa entre as variáveis e a análise de regressão rejeitou as hipóteses levantadas.

**Palavras-chave:** Custos. Segurança privada. Segurança pública. Criminalidade.

**Área Temática:** Abordagens contemporâneas de custos.

### **1 Introdução**

O fenômeno do crescimento da segurança privada é uma realidade constatada em diferentes países do mundo. Pesquisadores argumentam que as políticas liberais de governo têm provocado a transferência de atividades, antes eminentemente públicas, para a iniciativa privada, aí incluída a segurança (TORRENTE; BOSCH; VALENCIA, 2005; WEISS, 2007; THORBUN, 2010; STEDEN; NALLA, 2010; BERDTSSON; STERN, 2011; MULONE, 2011; LOPES, 2013; GODFREY, et al., 2014). Esse pensamento é reforçado por Silva (2008) que credita o incremento das atividades de segurança privada à onda de privatizações de serviços públicos e por White (2012) que considera as políticas neoliberais como responsáveis pela redução dos investimentos em serviços públicos, como a segurança. Em outra perspectiva, Ricardo (2008), considera que o medo de crimes e da violência tem provocado o aumento das atividades de segurança privada, opinião compartilhada por Bayley (2001, apud PARDINI; COELHO, 2011) ao considerar o crescimento das taxas de criminalidade como um dos fatores justificadores da ampliação das atividades de segurança privada, e por Zanetic (2013) quando associa o crescimento da segurança privada ao aumento do crime, da violência e da sensação de insegurança. Outros estudiosos atribuem ao aumento da violência as causas do crescimento da segurança privada (OCQUETEAU, 1997; HUGGINS, 2000; HANSEN, 2006; ZEDNER, 2006; MKUTU; SABALA, 2007; TZVETEKOVA, 2008; MARKS; SHEARING; WOOD, 2009; CAPIE, 2011; SEABRA, 2011).

Oliveira et al. (2014), ao analisarem as pesquisas existentes sobre segurança privada, relacionam os temas mais comuns abordados pelos estudiosos como: crescimento da segurança privada, regulação da atividade, segurança nos espaços públicos e nas organizações, e outros assuntos gerais sobre segurança privada, sem que tenha sido identificado nenhum trabalho específico sobre custos com segurança privada.

A indústria do turismo, em que se insere esta pesquisa, é também afetada pelo clima de insegurança e sofre todas as suas consequências. Tarlow e Santana (2002) destacam que tanto pesquisadores como operadores do segmento turístico consideram que os profissionais de segurança desempenham um papel fundamental na indústria do turismo. Para Braggio (2007) o medo causado pela violência afeta a vida social, repercutindo na mobilidade das pessoas, alterando não apenas os roteiros cotidianos, mas influenciando também as viagens e o turismo. Simões (2012) alerta que o aumento do nível de criminalidade em Portugal, não só nos grandes centros, mas também em zonas rurais, pode prejudicar a procura turística. Azevedo (2014) pondera que segurança e turismo são conceitos que devem estar interligados no processo de planejamento e gestão turística, uma vez que a segurança é um elemento primordial na atividade de oferta turística. Segundo Figueiredo, Gomes e Farias (2010), uma das principais habilidades esperadas da indústria hoteleira é prover aos seus clientes serviços de segurança dentro dos hotéis e em suas imediações. No entender de Ritchie e Crouch (2010), nada tem maior poder de influenciar a escolha de turistas do que o quesito segurança.

Levando em consideração a importância da segurança no segmento de empresas de turismo, destacada por diferentes pesquisadores (TARLOW; SANTANA, 2002; BRAGGIO, 2007; FIGUEIREDO; GOMES; FARIAS, 2010; RITCHIE; CROUCH, 2010; SIMÕES, 2012; AZEVEDO, 2014) e que o custo com segurança privada é um ônus adicional suportado por essas empresas. Num cenário de grandes transformações, onde as empresas usam a gestão estratégica de custos como instrumento de competitividade, entender uma nova modalidade de custo que se apresenta, como é o custo da segurança privada, pode ser crucial para a gestão dos empreendimentos.

Analisando a questão da segurança privada e os seus custos, este trabalho está sendo norteado pela seguinte questão de pesquisa: Como menores custos com segurança pública e os índices de criminalidade influenciam os custos com segurança privada num complexo turístico de praia?

## **2 Referencial teórico e contribuições empíricas**

### **2.1 Contribuições empíricas sobre segurança privada**

Existem pesquisas sobre segurança privada nas Américas do Sul, Central e do Norte, na Europa, na Ásia, na África e na Oceania, demonstrando haver um interesse por parte de pesquisadores de todos os continentes a respeito do tema segurança privada.

Na América do Sul e Central, Valcarce (2013) estudou, na Argentina, os aspectos econômicos-sociológicos que regem os mercados de segurança privada, concluindo que o desenvolvimento do mercado é resultado de iniciativa e estratégias das empresas e constituído de redes de relacionamento. No Brasil, Lopes (2013) analisou as dimensões, o crescimento e algumas características do policiamento executado pelo setor legal de segurança privada na Região Metropolitana de São Paulo, mostrando que a maioria dos seguranças particulares atua em espaços de trabalho, moradia, compras ou lazer, onde a população passa grande parte de seu tempo, e que o cidadão médio encontra-se, hoje, mais exposto ao policiamento executado por agentes de segurança privada do que ao policiamento realizado por policiais da força pública. Na Guatemala, Arguetta (2012) aborda as peculiaridades relativas aos aspectos de segurança

no país, numa perspectiva de pós-guerra, destacando as causas e as características do surgimento e fortalecimento da segurança privada nacional, demonstrando que a proliferação da segurança privada guatemalteca ocorre principalmente em função de sua relação com a trajetória histórica das instituições públicas.

Na América do Norte, Mulone (2011), utilizando dados da cidade de Montreal, no Canadá, procurou entender os principais pontos relativos ao crescimento da segurança privada, seu impacto nos recursos humanos, as regras para engajamento, os quesitos de experiência profissional na segurança pública e na segurança privada, como a atividade vem se ajustando e qual a motivação dos clientes. Nos Estados Unidos da América, Zimmerman (2014) atenta para as medidas de proteção tomadas por indivíduos e organizações, para melhorar sua segurança, centrando sua atenção na contratação de guardas de segurança, detetives e investigadores, instalação de sistemas de segurança e grades de proteção.

Na Europa, Eick (2011), analisando a arquitetura do programa de segurança interna alemã, destaca a importância adquirida pela atividade de segurança privada, que passou a integrar oficialmente o programa de segurança interna do país. Na Espanha, Torrente, Bosch e Valencia (2005) desenvolveram uma análise do processo de privatização de atividades de segurança no país, o funcionamento do mercado de segurança privada, os setores que demandam esse serviço, a atuação das empresas de acordo com o seu porte, demonstrando que o mercado de segurança privada é um dos mais dinâmicos da economia espanhola. Bonnet (2008) usou a experiência da utilização de serviços de segurança privada, numa estação de trem e em um supermercado de uma grande cidade francesa, para discutir o papel desempenhado pela segurança privada no policiamento de espaços e sua inter-relação com outros órgãos e com o público. White e Gill (2013) questionam a visão de que, no sistema de segurança britânico, o processo de transformação existente, com o crescente uso de segurança privada, provoca uma mudança de orientação de coisa pública para o mercado. Em sua opinião surge uma realidade complexa de coexistência e cooperação, mas mantendo o domínio da segurança como um bem público.

Na Ásia, Nalla e Hwang (2006) investigaram, na Coreia do Sul, a natureza da relação de trabalho entre a segurança privada e a segurança pública, partindo de um levantamento junto a 258 policiais e 134 agentes de segurança privada. Buscaram entender como os profissionais de cada segmento consideram a relação de trabalho entre as duas organizações, suas atitudes e posicionamentos profissionais, seus pontos de vista quanto à melhoria e suas perspectivas quanto ao futuro das relações do trabalho conjunto. Na Índia, Gooptu (2013) estudou a atuação da segurança privada nas regiões urbanas do país, buscando entender o crescimento vertiginoso das empresas de segurança privada, nos países de economia emergente do terceiro mundo, onde prolifera a contratação de profissionais mal pagos, em situações de casualidade e informalidade, com sistemas de recrutamento e treinamento dominados pelas empresas privadas, que apesar de aprovados pelos governos, mantêm os trabalhadores numa situação de relação trabalhista informal e insegura. Na Rússia, Volkov (2000) explorou como os segmentos da polícia e os órgãos de segurança estatal se transformaram numa grande indústria de segurança privada, depois de 1992. Enquanto, com a liberação do mercado, o número de empresas de segurança privada cresceu vertiginosamente, os órgãos de segurança e judiciários estatais se ausentaram ou sumiram. O vácuo deixado pelo Estado foi ocupado pelas empresas privadas, cuja atuação e relação com o Estado são estudadas.

Na África, Gordon e Maharaj (2014) preocuparam-se com a grande presença de imigrantes ilegais, trabalhando nas atividades de segurança privada da África do Sul, e a atuação do sindicato nacional em relação ao problema. O que é observado é que o sindicato tende a ignorar o trabalhador ilegal da segurança privada, o que o expõe a situações de risco e exploração por parte dos empregadores. Na Nigéria, Hill (2010) comenta o crescimento da segurança privada no país, sua regulamentação e aspectos da corrupção envolvendo esse

processo. No seu entender existem práticas inadequadas, por parte do poder judiciário nigeriano, que comprometem a adequada aplicação da legislação regulatória das atividades da segurança privada nacional. No Quênia, Mkutu e Sabala (2007) detalham o crescimento da segurança privada, provocado pela incapacidade do Estado de garantir segurança à população e às empresas, destacando o papel importante desempenhado por essa nova indústria nas diferentes esferas sociais e econômicas do país, mostrando também alguns pontos críticos como o envolvimento em ações criminosas e a contribuição para um estado de segregação social.

Na Oceania, Prenzler, Earle e Sarre (2009), reconhecendo a onipresença da segurança privada na vida diária dos cidadãos australianos, pesquisaram o seu crescimento na Austrália e divulgaram estatísticas com as principais características desse crescimento, apontando pontos fundamentais e tendências, com o objetivo de suprir a ausência de informações sobre o tema. Na Nova Zelândia, Bradley (2014) aponta o desejo de autoproteção dos cidadãos e das empresas como o motor de um crescimento significativo da indústria de segurança privada e chama a atenção para falhas e desconformidades por parte dos prestadores de serviço e tentativa do governo de regulamentar o setor.

## **2.2 Contribuições empíricas sobre custos com segurança privada**

Muito escassas são as pesquisas existentes que tratam de custos com segurança privada e as poucas disponíveis tratam o tema de uma maneira muito superficial, normalmente fazendo rápidas menções sobre o assunto e não apresentando nenhum aprofundamento a respeito desses custos.

Overstreet e Clodfelter (1995) chamaram a atenção para o fato dos custos com segurança terem se tornado significativos e um dos que mais rapidamente cresciam no segmento de shopping centers dos Estados Unidos da América.

Nelson e Perrone (2000) argumentam que as grandes redes de loja costumam possuir um departamento central de segurança, que lida com os crimes em todas as unidades, e têm a capacidade de gastar alguns milhares de dólares na instalação de uma vigilância eletrônica de itens.

Rondon e Andrade (2005) observam que o custo com aparato de segurança faz parte das diferentes espécies de custos gerados pelo crime e se compõe entre outros de dispêndios com contratação de vigias, gastos em alarmes e equipamentos afins e até prêmio para segurança incidente sobre aluguel. Estes autores acrescentam ainda que o Instituto Latino-Americano das Nações Unidas (Ilanud) estimou em R\$ 8,9 bilhões o custo anual com a violência no Estado de São Paulo, dos quais parte é composta por gastos realizados diretamente pelos indivíduos ou empresas na prevenção de crimes.

Waiselfisz e Maciel (2003), ao estudarem os custos provocados pelo crescimento da insegurança, observaram que, no início da década passada, a indústria de blindagem de carros avançava a um ritmo de 30% ao ano no Brasil, o mesmo ritmo de crescimento experimentado pelo setor de segurança privada que, no ano 2000, faturou R\$ 18 bilhões, aproximadamente 2% do PIB nacional, com um contingente de 700 mil homens oficialmente declarados e outros 800 mil atuando de forma clandestina, mais do que o dobro do total de homens operando no setor de segurança pública.

Cerqueira et al. (2007) estimaram que, em 2004, o custo da violência no Brasil foi da ordem de R\$ 92,2 bilhões, representando 5,09% do PIB, dos quais R\$ 60,3 bilhões foram associados aos custos tangíveis e intangíveis arcados pelo setor privado.

Maragno e Borba (2014) mediram a receita do setor de segurança privada em importantes países do mundo, no início da década de 2010, e os relacionou com o PIB desses países, conforme demonstrado na tabela 1.

Tabela 1 – Receita anual do setor de segurança privada e PIB de diferentes países

País	PIB	Receita do setor de segurança privada	Segurança privada em relação ao PIB
<b>França</b>	€ 2.101 bi	€ 5,29 bi	0,3%
<b>Alemanha</b>	€ 2.655 bi	€ 4,39 bi	0,2%
<b>Grécia</b>	€ 242 bi	€ 275 mi	0,1%
<b>Itália</b>	€ 1.569 bi	€ 2,70 bi	0,2%
<b>Noruega</b>	€ 312 bi	€ 934 mi	0,3%
<b>Portugal</b>	€ 178 bi	€ 730 mi	0,4%
<b>Espanha</b>	€ 1.129 bi	€ 3,39 bi	0,3%
<b>Suécia</b>	€ 347 bi	€ 840 mi	0,2%
<b>Reino Unido</b>	€ 1.956 bi	€ 3,97 bi	0,2%
<b>Brasil</b>	US\$ 2.411 bi	US\$ 17,5bi	0,7%
<b>EUA</b>	US\$16.799 bi	US\$ 30,5 bi	0,2%

Adaptado de Maragno e Borba (2014)

A tabela 1 demonstra que o setor de segurança privada já assume posição de destaque em muitos países, com receitas anuais de bilhões de euros e dólares, e com participação significativa no PIB desses países.

Maragno e Borba (2014) estimaram o custo com segurança privada dos 30 maiores bancos brasileiros, nos anos de 2008 a 2013, relacionando-o com a receita e lucro líquido dos bancos e calculando o custo por agência, conforme demonstrado na tabela 2.

Tabela 2 – Custo de segurança privada, receita e lucro nos 30 maiores bancos brasileiros

	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>Receita Bruta – R\$</b>	373.880.529	401.018.473	481.472.550	596.817.168	601.993.903	654.890.855
<b>Lucro líquido – R\$</b>	41.705.658	59.925.568	61.263.818	70.881.319	63.194.582	69.490.924
<b>Número de agências</b>	17.850	19.338	19.084	20.531	21.478	22.153
<b>Custo c/ segurança</b>	2.238.976	2.978.671	3.815.878	3.246.874	3.598.601	3.999.864
<b>Custo x receita</b>	0,6%	0,7%	0,8%	0,5%	0,6%	0,6%
<b>Custo x lucro</b>	5,4%	5,0%	6,2%	4,6%	5,7%	5,8%
<b>Custo por agência</b>	125.433	154.032	199.952	158.145	167.548	180.556

Adaptado de Maragano e Borba (2014)

Conforme demonstrado na tabela 2, o custo com segurança privada tem um nível significativo no setor bancário brasileiro, tendo aumentado o seu valor por agência nos últimos anos.

### 3 Metodologia

#### 3.1 Classificação da pesquisa

Esta pesquisa, quanto à natureza, caracteriza-se como quantitativa. Creswell (2010) considera a pesquisa quantitativa como adequada para examinar a relação entre variáveis e destaca que essas variáveis podem ser medidas por instrumentos, de maneira que os dados numéricos possam ser analisados por procedimentos estatísticos.

Em relação aos fins, a tipologia de pesquisa utilizada foi a descritiva. Sampieri, Collado e Lucio (2013) lembram que os estudos descritivos pretendem medir ou coletar informações de maneira independente sobre as variáveis a que se referem.

No que diz respeito aos procedimentos técnicos (meios), é bibliográfica, documental, e de campo. A pesquisa bibliográfica, no entender de Martins e Theóphilo (2007), é necessária para a condução de qualquer pesquisa científica pois busca esclarecer e discutir um tema, um assunto ou problema baseando-se em referências publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, páginas eletrônicas, CDs, anais de congressos e outros meios correlatos.

Martins e Theóphilo (2007) definem a pesquisa documental como aquela que utiliza documentos como fonte de dados, informações e evidências. Esses autores destacam que os documentos podem ser dos mais variados tipos, escritos ou não, por exemplo: diários, documentos arquivados em entidades públicas e privadas, gravações, correspondências pessoais e formais, fotografias, filmes e mapas.

Quanto à estratégia de pesquisa, trata-se de um estudo de caso único, definido por Yin (2010) como aquele que é composto de uma única unidade de análise. Nesta pesquisa foi estudado o comportamento dos custos com segurança privada a partir da perspectiva do complexo turístico do Beach Park, localizado na Praia do Porto das Dunas, no município de Aquiraz, Estado do Ceará, composto por um parque aquático e quatro resorts conjugados.

Yin (2010) considera que a utilização do estudo de caso normalmente surge do desejo de compreender fenômenos sociais complexos, de um modo geral, com o objetivo de responder a questões do tipo “como” e “por que” relacionadas a fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real, onde os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos e em que o pesquisador tem pouco controle sobre os acontecimentos. Para ele, os estudos de caso tanto podem conter detalhes como podem ser limitados à evidência quantitativa.

### **3.2 Coleta, tratamento e análise dos dados**

Os dados sobre custos com segurança privada do complexo turístico do Beach Park foram coletados por meio de consulta aos arquivos contábeis desse complexo turístico. Os dados sobre custos com segurança pública foram coletados através de consulta ao portal eletrônico da Secretaria de planejamento e Gestão – SEPLAG, do Estado do Ceará, e os indicadores de criminalidade da Região Metropolitana de Fortaleza - RMF foram coletados junto à Assessoria de Análise Estatística e Criminal da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social – SSPDS, do Estado do Ceará.

Do ponto de vista de dados estatísticos, este estudo trabalhou com dados populacionais para os custos com segurança privada do complexo turístico do Beach Park e para os custos com segurança pública do Estado do Ceará, e com dados amostrais dos índices de criminalidade da Região Metropolitana de Fortaleza. Stevenson (2001) define população como o conjunto de todos os elementos de um grupo examinado e amostra como uma parcela dos elementos de um grupo examinado. Esta pesquisa considerou todos os componentes dos custos com segurança privada do complexo turístico do Beach Park e dos custos com segurança pública do Estado do Ceará, de todos os meses relativos ao período de janeiro de 2009 a dezembro de 2013. No tocante aos índices de criminalidade, foi utilizada como amostra, também considerando o período de janeiro de 2009 a dezembro de 2013, a somatória dos crimes registrados na RMF, composta de furtos, Crimes Violentos Contra o Patrimônio – CVP (roubos), Crimes Violentos Letais e Intencionais – CVLI (homicídio doloso, latrocínio e lesão corporal seguida de morte) e apreensões de armas, por serem os únicos apresentados em quantidade de crimes cometidos, por parte da SSPDS.

Este estudo utilizou os dados de custos com segurança pública de todo Estado do Ceará tendo, uma vez que os custos mais significativos com segurança pública só são computados a nível estadual. Foram utilizados somente os crimes registrados na RMF, tendo em vista ser esta a região que está mais próxima ao complexo turístico de praia do Beach Park, além de

corresponder a cerca de três quartos dos crimes ocorridos no Estado do Ceará, conforme registros da SSPDS.

Para análise dos dados, uma análise de correlação entre as variáveis foi elaborada e uma regressão linear múltipla foi desenvolvida. Para efeito do cálculo da regressão linear múltipla, foi considerada como variável dependente os custos com segurança privada do complexo turístico de praia do Beach Park e foram consideradas como variáveis independentes os custos com segurança pública do Estado do Ceará e os indicadores de criminalidade na RMF.

Na regressão múltipla, inicialmente, foram analisadas as variáveis independentes Crimes na Região Metropolitana de Fortaleza e Custos com Segurança Pública no Estado do Ceará e depois acrescentadas as variáveis *dummies* temporais. Variáveis *dummies* são características qualitativas no modelo de regressão múltipla, nesta pesquisa essas são as variáveis temporais (meses e anos). O uso de variáveis *dummies* (dicotômicas) tem como objetivo aprimorar o modelo por meio de ajustes qualitativos como inclusão de dados de segregação das observações. Nesta pesquisa, utilizou-se da segregação temporal das variáveis.

#### 4 Análise e discussão

Com a utilização do software SPSS 21.0, foram calculadas a análise de correlação e a regressão linear múltipla. Na análise de regressão duas hipóteses foram testadas: Hipótese 1: Há uma relação negativa entre menores custos com segurança pública e os custos com segurança privada; Hipótese 2: Há uma relação positiva entre o crescimento dos níveis de criminalidade e os custos com segurança privada.

##### 4.1 Análise de Correlação

Primeiramente foi calculada a correlação entre as variáveis estudadas. Inicialmente, verificou-se se as variáveis apresentam normalidade. Identifica-se, pelo teste Kolmogorov-Smirnov, que as variáveis se apresentam com distribuição normal. Assim, a correlação que foi utilizada foi a de *Pearson*. A tabela 3 demonstra os resultados da análise de correlação.

Tabela 3: Correlação de *Pearson* das variáveis dos períodos de Jan 2009 a Dez 2013.

		<b>Crimes Região Metropolitana de Fortaleza</b>	<b>Custo Segurança Pública</b>	<b>Custo Segurança Privada</b>
<b>Crimes Região Metropolitana de Fortaleza</b>	$\rho$ <i>Pearson</i>	1	0,171	0,184
	Valor <i>p</i>		0,192	0,160
<b>Custo Segurança Pública</b>	$\rho$ <i>Pearson</i>	0,171	1	0,186
	Valor <i>p</i>	0,192		0,155
<b>Custo Segurança Privada</b>	$\rho$ <i>Pearson</i>	0,184	0,186	1
	Valor <i>p</i>	0,160	0,155	

Fonte: Resultados da pesquisa. Tabulação com SPSS 21.0 (2015)

Conforme demonstrado na tabela 3, existe baixa correlação entre as variáveis, não tendo a correlação se mostrado significativa, conforme o valor *p* evidenciado na tabela. Assim, não se identificou relação entre as variáveis, ou seja, não existe uma relação positiva ou negativa dos custos com segurança privada do complexo turístico de praia do Beach Park e as variáveis



custo com segurança pública do Estado do Ceará e crimes na Região Metropolitana de Fortaleza.

#### 4.2 Análise de regressão simples

Em um segundo momento, foram desenvolvidas análises de regressão simples para identificar a influência das variáveis independentes no custo com segurança privada do complexo turístico de praia do Beach Park. Os resultados das análises de regressão simples estão demonstrados na tabela 4.

Tabela 4: Regressão Simples variável dependente Custo com Segurança Privada

Variáveis independentes	Coefficiente Beta (Padronizado)	R <sup>2</sup>	Valor p
Crimes na Região Metropolitana de Fortaleza	0,184	3,4%	0,160
Custo com Segurança Pública	0,186	3,4%	0,155

\*, \*\*, \*\*\*, respectivamente, significativa a 0,1, 0,05 e 0,01

Fonte: Resultados da pesquisa. Tabulação com SPSS 21.0 (2015).

Na Tabela 4 ficam evidenciados os modelos de regressão simples não significativos, isto é, individualmente as variáveis independentes não têm influência significativa nos custos com segurança privada do complexo turístico de praia do Beach Park, ou seja, apesar de possuírem coeficientes Betas (padronizados) positivos não se apresentam como estatisticamente significativos.

#### 4.3 Análise de regressão múltipla

Como terceiro passo, foi desenvolvida a análise de regressão múltipla cujos resultados estão apresentados na tabela 5.

Tabela 5: Regressão Múltipla

Variáveis independentes	Coefficiente Beta (padronizado)
Crime na Região Metropolitana de Fortaleza	0,156
Custo com Segurança Pública	0,159
R <sup>2</sup>	5,8%
Teste F	1,763
N	60

\*, \*\*, \*\*\*, respectivamente, significativa a 0,10; 0,05 e 0,01.

Fonte: Resultados da pesquisa. Tabulação com SPSS 21.0 (2015).

Os resultados da regressão múltipla, demonstrados na tabela 5, apresentam modelo não significativo, conforme Teste F. Similar ao apresentado nos modelos de regressão simples, as variáveis independentes não se mostraram significativas, ou seja, não exercem determinação e influência nos Custos com Segurança Privada do complexo turístico de praia do Beach Park.

No intuito de um melhoramento do modelo, uma nova regressão múltipla foi desenvolvida com a adição de variáveis *dummies*, que são variáveis independentes não-métricas temporais (Ano e Mês). Os resultados dessa nova regressão são apresentados na tabela 6.

Tabela 6: Regressão Múltipla com variáveis de controle

Variáveis independentes	Coefficiente Beta (padronizado)
Crime na Região Metropolitana de Fortaleza	0,030
Custo com Segurança Pública	0,436
2010	0,173
2011	-0,177
2012	-0,136
2013	-0,052
Janeiro	0,204
Março	0,051
Abril	-0,249
Maio	-0,309*
Junho	-0,338*
Julho	0,196
Agosto	-0,193
Setembro	-0,209
Outubro	-0,218
Novembro	-0,221
Dezembro	-0,104
R <sup>2</sup>	48,8%
Teste F	2,351**
N	60

\*, \*\*, \*\*\*, respectivamente, significativa a 0,10; 0,05 e 0,01.

Fonte: Resultados da pesquisa. Tabulação com SPSS 21.0 (2015).

Conforme demonstrado na tabela 6, o modelo identificou melhoria do coeficiente de determinação (R<sup>2</sup>) passando a 48,8%. Ressalva-se que as variáveis *dummies* não apresentadas (Ano de 2009 e Mês de Fevereiro) estão incluídas no modelo, sendo os betas padronizados apresentados, das variáveis *dummies* restantes, uma comparação em relação a essas de referência. Quanto às duas variáveis independentes estudadas, apesar do aprimoramento do modelo, continuam não demonstrando influência significativa na variável custo com segurança privada do complexo turístico de praia do Beach Park. Observou-se unicamente influência negativa significativa das variáveis de controle dos meses de maio e junho no modelo.

#### 4.4 Discussão dos resultados

Pelos resultados da regressão linear múltipla desenvolvida, foram rejeitadas as duas hipóteses apresentadas neste trabalho, ficando evidenciado, no caso do complexo turístico de praia do Beach Park, que, nem menores custos com segurança pública, nem aumento dos índices de criminalidade influenciam significativamente os custos com segurança privada.

O resultado deste estudo não confirma as linhas de pensamento das duas principais correntes de pesquisa a respeito de segurança privada que creditam seu crescimento ao processo de transferência de atividades do Estado para iniciativa privada, com a redução de dispêndios públicos com segurança (TORRENTE; BOSCH; VALENCIA, 2005; WEISS, 2007; THORBUN, 2010; STEDEN; NALLA, 2010; BERDTSSON; STERN, 2011; MULONE, 2011; SILVA, 2011; WHITE, 2012; LOPES, 2013; GODFREY, et al., 2014) ou ao incremento dos índices de insegurança e violência (OCQUETEAU, 1997; HUGGINS, 2000; HANSEN, 2006;

ZEDNER, 2006; MKUTU; SABALA, 2007; RICARDO, 2008; TZVETEKOVA, 2008; MARKS; SHEARING; WOOD, 2009; CAPIE, 2011; SEABRA, 2011; ZANETIC, 2013).

## 5 Considerações finais

O presente trabalho estudou os custos com segurança privada num complexo turístico de praia do Ceará, analisando as influências exercidas sobre esses custos pelos custos com segurança pública do Estado do Ceará e pelos índices de criminalidade da Região Metropolitana de Fortaleza.

A segurança privada tem sido objeto de estudos por parte de pesquisadores de todo o mundo. Estudiosos de diversos países de todos continentes têm atestado o seu crescimento, nas últimas décadas, e analisado, além desse crescimento, outros aspectos como o de sua regulamentação e forma de utilização. Apesar do interesse pela magnitude adquirida pela segurança privada, os pesquisadores não têm voltado a atenção para os custos gerado por esta modalidade de segurança que é de grande importância para as organizações e seus posicionamentos estratégicos e operacionais.

Baseando-se em estudos existentes sobre segurança privada que creditam seu crescimento ao processo de transferência de atividades do Estado para iniciativa privada, com a redução de dispêndios públicos com segurança (TORRENTE; BOSCH; VALENCIA, 2005; WEISS, 2007; THORBUN, 2010; STEDEN; NALLA, 2010; BERDTSSON; STERN, 2011; MULONE, 2011; SILVA, 2011; WHITE, 2012; LOPES, 2013; GODFREY, et al., 2014) ou ao incremento dos índices de insegurança e violência (OCQUETEAU, 1997; HUGGINS, 2000; HANSEN, 2006; ZEDNER, 2006; MKUTU; SABALA, 2007; RICARDO, 2008; TZVETEKOVA, 2008; MARKS; SHEARING; WOOD, 2009; CAPIE, 2011; SEABRA, 2011; ZANETIC, 2013), este trabalho estudou a influência exercida por menores custos com segurança pública e pelos índices de criminalidade nos custos com segurança privada.

A estratégia utilizada para desenvolvimento do presente estudo foi a de um estudo de caso único, usando como objeto de análise o complexo turístico de praia do Beach Park, localizado na praia do Porto das Dunas, município de Aquiraz, no Estado do Ceará.

O objetivo geral estabelecido foi investigar a influência exercida por menores custos com segurança pública e pelos índices de criminalidade nos custos com segurança privada de um complexo turístico de praia.

A análise de correlação demonstrou estatisticamente a inexistência de relação entre custos com segurança privada do complexo turístico de praia do Beach Park, custos com segurança pública do Estado do Ceará, e níveis de criminalidade na Região Metropolitana de Fortaleza. A análise de regressão linear múltipla rejeitou as Hipóteses levantadas, ou seja, nem os custos com segurança pública do Estado do Ceará, nem os níveis de criminalidade na Região Metropolitana de Fortaleza, exercem influência significativa sobre os níveis dos custos com segurança privada do complexo turístico de praia do Beach Park.

A negação das hipóteses, não significa necessariamente que se possa generalizar que os custos com segurança privada não são influenciados pelos custos com segurança pública e pelos índices de criminalidade. Em função da não disponibilização de dados sobre custos, por parte das empresas, a pesquisa trabalhou com um estudo de caso único, o que pode não ser suficiente para uma análise mais conclusiva. A pesquisa trabalhou também com um universo temporal restrito, em função, principalmente, da disponibilidade de poucos dados sobre indicadores de criminalidade na Região Metropolitana de Fortaleza, por parte da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social, que só dispõe de registros relativos ao período de 60 meses, correspondentes ao intervalo de janeiro de 2009 a dezembro de 2013, por conta de danos

sofridos na base de dados de 2014. O estudo pode, entretanto, servir como indutor de novas pesquisas sobre custos com segurança privada

Futuras pesquisas são recomendadas, utilizando um espaço maior de tempo e um número maior de usuários de segurança privada, para melhorar as possibilidades de análise. Também é recomendado que sejam explorados outros fatores que possam influenciar os custos com segurança privada, levando em consideração o que pensam Thumalla, Goold e Loader (2011) que entendem que segurança privada se tornou um item de consumo como outros demais existentes, e Mulone (2013) para quem a segurança privada passou a ser um bem de mercado e seu crescimento está condicionado às relações de mercado.

## Referências

ARGUETA, O. Private Security in Guatemala: Pathway to Its Proliferation. **Bulletin of Latin American Research**, v. 31, n. 3, p. 320-335, 2012.

AZEVEDO, H. A. M. A. **A segurança em territórios turísticos: o caso do município de Inhambane em Moçambique**. 2014. 271 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

BERNDTSSON, J.; STERN, M. Private Security and the Public-Private Divide: Contested Lines of Distinction and Modes of Governance in the Stockholm-Arlanda Security Assemblage. **International Political Sociology**, v. 5, n. 4, p. 408-425, 2011.

BONNET, F. Les effets pervers du partage de la sécurité. Polices publiques et privées dans une gate et un centre commercial. **Sociologie du Travail**, v. 50, p. 505-520, França, 2008.

BRADLEY, T. Governing private security in New Zealand. **Australian & New Zealand Journal of Criminology**, v. 0, n. 0, p. 1-21, 2014.

BRAGGIO, L. A. **Turismo e Segurança Pública**. 2007. 97 f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) – Centro de Educação Balneário Camboriú, Universidade Federal de Santa Catarina, Balneário Camboriú, 2007.

CAPIE, D. Small arms, violence and gender in Papua New Guinea: Towards a research agenda. **Asia Pacific Viewpoint**, v. 52, n. 1, p. 42-55, 2011.

CERQUEIRA, D.; et al. Análise dos Custos e Consequências da Violência para o Brasil. **IPEA, Texto para Discussão N 1284**, Brasília, 2007.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo e quantitativo**. 3 ed., Porto Alegre: Artmed, 2010.

EICK, V. Germany's New "Security Architecture"? Long-Term Unemployed and Rent-a-Cops. **Social Justice**, v. 38, n. 1-2, p. 143-164, 2011

FIGUEIREDO, P. N.; GOMES, S.; FARIAS, R. Innovative technological capability in firms of the tourism sector: a study of the hotels in the city of Rio de Janeiro during the 1990-2008 period. **Revista de Administração Pública**, v. 44, n. 5, p. 1139-1170, Rio de Janeiro, 2010.

GODFREY, R.; et al. The private military industry and neoliberal imperialism: Mapping the terrain. **Organization**, v. 2, n. 1, p. 106-125, 2014.

GOOPTU, N. Servile sentinels of the city: private security guards, organized informality, and labor in interactive services in globalized India. **Internationaal Instituut voor Sociale Geschiedenis**, v. 58, p. 9-38, 2013.

GORDON, S.; MAHARAJ, B. Representing foreign workers in the private security industry: a South African perspective on trade union engagement. **The Journal of Modern African Studies**, v. 52, n. 1, p. 123-149, 2014.

HANSEN, T. B. Performers of sovereignty: On the Privatization of Security in Urban South Africa. **Critique of Anthropology**, v. 26, n. 3, p. 279-295, Londres, Inglaterra, 2006.

HILL, J. Corruption in the courts: the Achilles' heel of Nigeria's regulatory framework? **Third World Quarterly**, v.31, n.7, p. 1161-1179, 2010

HUGGINS, M. K. Urban Violence and Police Privatization in Brazil: Blended Invisibility. **Social Justice**, v. 27, n. 2, p. 113-123, 2000.

LOPES, C. D. S. O Setor de Segurança Privada da Região Metropolitana de São Paulo: crescimento, dimensões e características. **Caderno CRH**, v. 26, n. 69, p. 599-617, Salvador, 2013.

MARAGNO, L. M. D.; BORBA, J. A. Estimando possíveis custos de segurança no sistema bancário brasileiro. CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, XXI, 2014, Natal. **Anais...** Natal: Associação Brasileira de Custos, 2014

MARKS, M.; SHEARING, C.; WOOD, J. Who should the police be? Finding a new narrative for community policing in South Africa. **Police Practice and Research**, v. 10, n. 2, p. 145-155, 2009.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MKUTU, K.; SABALA, K. Private security companies in Kenya and dilemmas for security. **Journal of Contemporary African Studies**, v. 25, n. 3, p. 391-416, 2007.

MULONE, M. When Private and Public Policing Merge: Thoughts On Commercial Policing. **Social Justice**, v. 38, n. 1-2, p. 165-183, 2011.

MULONE, M. Researching Private Security Consumption. **European Journal of Criminal Policy and Research**, v. 19, p. 401-417, 2013.

NALLA, M. K.; HWANG, E. G. Relations between police and private security officers in South Korea. **Policing: An International Journal of Police Strategies & Management**, v. 29, n.3, p. 482-497, 2006.

NELSON, D.; PERRONE, S. Understanding and Controlling Retail Theft. **Australian Institute of Criminology**, n. 152, p. 1-6, Canberra, 2000.

OCQUETEAU, F. A Expansão da segurança privada na França. **Tempo Social: Revista de Sociologia da USP**, v. 9, n.1, p. 185-195, São Paulo, 1997.

OLIVEIRA, et al. Custo com segurança privada: um assunto pouco estudado. CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, XXI, 2014, Natal. **Anais...** Natal: Associação Brasileira de Custos, 2014.

OVERSTREET, J.; CLODFELTER, R. Safety and security concerns of shopping center customers and the effect of these concerns on shopping behavior. **Journal of Shopping Center Research**, v. 2, n. 1, p. 91-109, Nova York, 1995.

PARDINI, D. J.; COELHO, F. da C. Modelos legais de gestão da segurança privada: um estudo comparado entre o Brasil e países da América Latina e Península Ibérica. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 11, n. 1, p. 34-49. Pedro Leopoldo, 2011.

PRENZLER T.; EARLE, K.; SARRE, R. Private Security in Australia: trends and key characteristics. **Trends & Issues in Crime and Criminal Justice**, v. 374, p. 1-6, 2009.

RICARDO, C. de M. Mecanismos de control sobre la seguridad privada em el Brasil. **América Latina Hoy, Revista de Ciencias Sociales**, v. 50, p. 53-60. Salamanca, 2008.

RITCHIE, J. R. B.; CROUCH, G. I. A model of destination competitiveness/sustainability: Brazilian perspectives. **Revista de Administração Pública**, v. 44, n. 5, Rio de Janeiro, 2010.

RONDON, V. V.; ANDRADE, M. V. Uma estimação dos custos da criminalidade em Belo Horizonte. **Ensaio FEE**, v. 26, n. 2, p. 829-854, Porto Alegre, 2005.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.

SEABRA, O. C. de L. São Paulo e os Signos da Modernidade: A Questão da Segurança Privada. **Revista do Departamento de Geografia da USP**, vol. 0, n. 6, p. 123 - 126. São Paulo, 2011.

SILVA, A. M. de S. Estado, monopólio da violência e policiamento privado: com quem fica o uso legítimo da força física na sociedade contemporânea? **Revista Emancipação**, v. 8, n. 2, p. 9-19. Ponta Grossa, 2008.

SIMÕES, P. “Safety and security” em instituições hoteleiras em Turismo em Espaço Rural (TER). **Revista de Ocio Y Turismo**, n. 5, p. 125-132, Coruña, 2012.

STEDEN. R. VAN.; NALLA, M. K. Citizen satisfaction with private security guards in the Netherlands: Perceptions of an ambiguous occupation. **European Journal of Criminology**, v. 7, n. 3. P. 214-235, Inglaterra, 2010.

STEVENSON, W. J. **Estatística Aplicada à Administração**. São Paulo: Editora HARBRA Ltda., 2001.

TARLOW, P. E.; G. SANTANA. Providing safety for tourists: a study of a select sample of tourist destinations in the United States and Brazil. **Journal of Travel Research**, v. 40, p. 424-431, 2002.

THORBURN, M. Reinventing the night-watchman state? **University of Toronto Journal**, v. 60, n. 2, p. 425-443, 2010.

THUMALA, A.; GOOLD, B.; LOADER, I. A tainted trade? Moral ambivalence and legitimation work in the private security industry. **The British Journal of Sociology**, v. 62, n. 2, p. 283-303, 2011.

TORRENTE, D.; BOSCH, J. L. C.; VALENCIA, V. Organizando la seguridad: Análisis Organizativo de los servicios privados de seguridad en España. **Política y Sociedad**, v. 42, n.3, p. 185-208, Espanha, 2005.

TZVETKOVA, M. Aspects of the evolution of extra-legal protection in Bulgaria (1989-1999). **Trends in Organized Crime**, v. 11, n. 4, p. 326-351, Inglaterra, 2008

VALCARCE, F. L. Los mercados como redes: el enraizamiento de la seguridad privada en Argentina. **Convergencia. Revista de Ciencias Sociales**, v. 20, n. 63, p. 125-152, Toluca, México, 2013.

VOLKOV, V. Between and the State: Private Security and Rule Enforcement in Russia. **Politics Society**, v. 28, n. 4, p. 483-501, 2000.

WAISELFISZ, J. J.; MACIEL, M. Revertendo violências, semeando futuros: avaliação de impacto do Programa Abrindo Espaços no Rio de Janeiro e em Pernambuco. **Edições Unesco Brasil**, Brasília, 2003.

WEISS, R. P. From Cowboy Detectives to Soldiers of Fortune: Private Security Contracting and Its Contradictions on the New Frontiers of Capitalist Expansion. **Social Justice**, v. 34, n. 3, 2007.

WHITE. A. The new political economy of private security. **Theoretical Criminology**, v. 16, n. 1, p. 85-101, 2012.

WHITE, A; GILL, M. The Transformation of Policing. **British Journal of Criminology**, v. 53, n. 1, p. 74-93, Inglaterra, 2013

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**, 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZANETIC, A. Policiamento, Segurança Privada e Uso de Força: Conceito e Características Descritivas. **Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social**, v. 6, n. 3, p. 411-433. Rio de Janeiro, 2013.

ZEDNER, L. Liquid security: Managing the market for crime control. **Criminology and Criminal Justice**, v. 6, n. 3, p. 267-288, 2006.

ZIMMERMAN, P. R. The deterrence of crime through private security efforts: Theory and evidence. **International Review of Law and Economics**, v. 37, p. 66-75, 2014.